vinetur

Viticultores da Renânia-Palatinado pediram a destilação de apenas 6,3 milhões de litros ao abrigo de um programa de crise da UE

Os pedidos corresponderam a 36% do limite de 17,5 milhões de litros, sugerindo um impacto limitado no excedente de vinho da Alemanha

terça-feira, 3 de novembro de 2026



Os viticultores da Renânia-Palatinado apresentaram 266 pedidos para encaminhar 6,3 milhões de litros de vinho para um programa de destilação de crise apoiado pela UE, um volume muito inferior ao máximo que poderia ter sido solicitado, anunciou na segunda-feira, 2 de novembro, o ministério regional responsável pelo vinho.

O ministério, em Mainz, indicou que os pedidos abrangiam apenas cerca de 36% do limite de 17,5 milhões de litros do programa. O prazo para apresentação de candidaturas terminou a 15 de outubro.

O programa visa reduzir um excedente de vinho que tem pressionado o mercado. Ao abrigo da medida, o vinho excedentário de regiões selecionadas pode ser destilado para produzir álcool industrial, em vez de ser vendido como vinho. Este álcool pode ser utilizado em produtos como desinfetantes ou para fins energéticos, mas não na produção de alimentos ou bebidas.

Segundo o ministério, ainda não se sabe quantos pedidos serão aprovados. O volume final autorizado deverá ser inferior ao total solicitado. A estação de televisão alemã SWR já tinha noticiado que a procura ficara aquém do esperado.

Dos 6,3 milhões de litros pedidos na Renânia-Palatinado, cerca de 4,7 milhões eram de vinho tinto e aproximadamente 1,6 milhões de rosé, informou o ministério. Em média, cada pedido correspondia a cerca de 23 800 litros.

A UE reservou 14,16 milhões de euros para a medida de destilação de crise na Alemanha. Cerca de 10,3 milhões de euros desse montante foram atribuídos a Rheinhessen, a maior região vitícola do país. O restante foi destinado a Württemberg, a quarta maior região vitícola alemã. Nenhuma outra região vitícola foi incluída no programa.

A participação limitada é relevante para a indústria das bebidas, uma vez que sugere que a retirada subsidiada de excedentes poderá ter um efeito mais reduzido do que o esperado sobre o excesso de oferta que tem pressionado os preços e a procura, sobretudo no caso do vinho tinto alemão. Ao mesmo tempo, as regras impedem que o álcool destilado regresse ao mercado das bebidas sob outra forma, já que a sua utilização em alimentos e bebidas é proibida.

A medida de crise foi adotada na sequência de um pedido da Alemanha à Comissão Europeia. O ministério afirmou que a Comissão aprovou o apoio devido à existência de vinho em excesso no mercado. Apenas eram elegíveis os vinhos tintos e rosés da colheita de 2025 e de anos anteriores.

O subsídio é calculado por litro. A UE paga 43 cêntimos por litro pela destilação propriamente dita, acrescidos de 16 cêntimos por litro para cobrir os custos de logística e destilação.

A restrição relativa à utilização final visa evitar distorções da concorrência. O álcool produzido ao abrigo do programa de crise só pode ser utilizado para fins industriais, incluindo em desinfetantes e para fins energéticos. Não pode ser utilizado na indústria alimentar e das bebidas.

Os dados da Renânia-Palatinado dizem respeito a uma das apenas duas regiões vitícolas alemãs autorizadas a participar na medida, o que torna a resposta local um indicador importante da disponibilidade dos produtores para recorrer a apoios públicos para reduzir os stocks. Rheinhessen tem estado no centro da iniciativa devido à sua

dimensão, mas o volume total solicitado ficou muito aquém do que o programa permitia.

Na segunda-feira, 2 de novembro, o ministério não indicou quando ficariam concluídas as aprovações. Disse apenas que o montante aprovado deverá ficar abaixo dos 6,3 milhões de litros pedidos pelos candidatos.